

Nº 275 /64

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1964.

A : Embaixada de Portugal (Atenção do Secretário - Sr. Vieira)

Do: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Cumprę-nos encaminhar a essa Embaixada as informações sobre magistério primário, conforme solicitação verbal anterior.

Atenciosamente,

*Daura*

Daura Castel Drummond da Silva  
Chefe da Secretaria do CEPE

A Embaixada de Portugal  
Praia do Flamengo, 382 - 7º andar  
Nesta

DCDS/mgc.

INFORMAÇÃO À EMBAIXADA DE PORTUGAL SOBRE O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO PARTICULAR

Para o exercício do Magistério Primário Particular, a pessoa interessada deverá providenciar o respectivo registro, de acordo com as instruções da Secretaria de Educação de cada Estado.

Para o caso de português diplomados em Portugal há facilidades concedidas, conforme Acordo de Cooperação Intelectual entre o Brasil e aquele país.

Transcrevemos abaixo a legislação sobre o assunto e anexamos as "Instruções para registro de professor primário particular", no Estado da Guanabara.

Lei nº 4.024, de 20-12-1961 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

"Art. 11. A União, os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino, com observância da presente lei".

"Art. 13. A União organizará o ensino público dos territórios e estenderá a ação federal supletiva a todo o país, nos estritos limites das deficiências locais".

"Art. 27. O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional."

"Art. 103. Os diplomas e certificados estrangeiros dependerão de revalidação, salvo convenios culturais celebrados com países estrangeiros".

Artigo V do Decreto nº 29.263, de 16-2-1951, que Promulga o Acordo de Cooperação Intelectual entre o Brasil e Portugal, firmado em Lisboa, a 6 de dezembro de 1948.

"As Altas Partes Contratantes esforçar-se-ão por conceder, na base da mais completa reciprocidade, o máximo de igualdade relativamente à admissão de cidadãos brasileiros e portuguêses à matrícula nas Universidades, ao exercício de profissões liberais e à equiparação dos respectivos títulos acadêmicos nos dois países".

Nº 196/64

Rio de Janeiro, 13 de março de 1964

Do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
Ao Ministério das Relações Exteriores

Assunto: - Remessa de material para Madrid

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais tem o prazer de remeter as publicações abaixo relacionadas, contendo informação referente ao ensino no Brasil; a fim de atender à solicitação do Ministério de Educação Nacional da Espanha feita por intermédio da Embaixada do Brasil, em Madrid, conforme termos do expediente nº 5/642.0(84)-542.0, de 7 de janeiro de 1964.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Sistema Escolar Público de Brasília
- Plano Nacional de Educação
- Universidade de Brasília
- Princípios da Educação de Grau Médio na Lei de Diretrizes e Bases - Newton Sucupira
- Organização e Administração Escolar - Lourenço Filho.

Cordialmente,

Péricles Madureira de Pinho  
Diretor Executivo

RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1964

Nº 276/64

MRA. SRA. CARMEN BRAVO VILLASANTE  
AVENIDA DA AMÉRICA, 10  
MADRID (2) - ESPANHA

PREZADA SENHORAS

TENHO O PRAZER DE PARTICIPAR A V.Sô QUE SEGUIRAM, NESTA DATA, VIA MARÍTIMA, OS LIVROS CONSTANTES DA RELAÇÃO EM ANEXO, PARA EFIGURAREM NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTO JUVENIL, POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL.

OUTROSSIM ESCLAREÇO QUE NÃO HÁ PUBLICAÇÃO RECENTE SÔBRE BIBLIOGRAFIA DE LITERATURA INFANTIL.

COM MEUS PROTESTOS DE APREÇO E CONSIDERAÇÃO, SUBSCREVO-ME,

ATENCIOSAMENTE,

PERICLES MADUREIRA DE PINHO

MLBO/HOS

RELAÇÃO DE LIVROS PARA A  
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTO JUVENIL

MADRID - OUTUBRO 1964

MALBA TAHAN

- 1) LENDAS DO Povo DE Deus
- 2) MAKTB
- 3) NOVAS LENDAS ORIENTAIS
- 4) SOB o OLHAR DE Deus

SÉRGIO T. MACEDO

- 5) OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL
- 6) SÃO PAULO DE PIRATININGA
- 7) AMAZONAS - UM RIO CONTA SUA HISTÓRIA
- 8) AS LUTAS PELA LIBERDADE
- 9) MEMÓRIAS DO RIO
- 10) DE TORDESILHAS A OPA

ROBERTO MACEDO

- 11) ELES FIZERAM A HISTÓRIA DO BRASIL

MARIA LUIZA CAVALCANTI

- 12) A LITERATURA NO BRASIL

THALES C. DE ANDRADE

- 13) ITAF - O MENINO DAS SELVAS
- 14) SAUDADE

LUCIA M. DE ALMEIDA

- 15) AS VIAGENS MARAVILHOSAS DE MARCO POLO
- 16) NA REGIÃO DOS PEIXES FOSFORESCENTES
- 17) O MISTÉRIO DO POLO
- 18) ATÍRIA A BORBOLETA
- 19) NO FUNDO DO MAR

VIBENTE GUIMARÃES

- 20) JOÃO BOLINHA, VIROU GENTE

J.B. MELO E SOUZA

- 21) O HOMEM SEM PÁTRIA

FRANCISCO MARINS

- 22) O COLEIMA PRETA
- 23) OS SEGREDOS DE TAQUARA-POCA
- 24) VIAGEM AO MUNDO DESCONHECIDO
- 25) NAS TERRAS DO REI CAFÉ
- 26) A ALDEIA SAGRADA

F. BARROS JR.

- 27) TRÊS ESCOTEIROS EM FÉRIAS NO RIO PARANÁ

ARNALDO M. DE GIACOMO

- 28) VILLA LOBOS

GUIMAR RINALDI

- 29) CARLOS GOMES

MURILLO ARAÚJO

- 30) ACONTECEU EM NOSSA TERRA

VIRIATO CORRÊA

- 31) A BANDEIRA DAS ESMERALDAS

- 32) HISTÓRIA DA LIBERDADE NO BRASIL

BRENTANI

- 33) Psiu \*\*\*

MURALHA

- 34) A TELEVISÃO DA BICHARADA

GUSTAVO BARROSO

- 35) A HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- 36) MAMÍFEROS

- 37) AVES

T. BIANCHI

- 38) VAMOS BRINCAR DE TEATRO

J.C.SILVA GANDENZI

- 39) A FAMÍLIA DE LUCINHA

MARIA CLARA MACHADO

- 40) TEATRO INFANTIL

MONTEIRO LOBATO

- 41) REINAÇÕES DE NARIZINHO

- 42) VIAGEM DO CÉU

- 43) O SACI

- 44) CAÇADAS DE PEDRINHO

- 45) AVENTURAS DE HANS STADEN

- 46) HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS

- 47) MEMÓRIAS DE EMÍLIA

- 48) PETER PAN

- 49) EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA

- 50) ARITMÉTICA DA EMÍLIA

- 51) GEOGRAFIA DE DONA BENTA

- 52) SERÕES DE DONA BENTA

- 53) HISTÓRIA DAS INVENÇÕES

- 54) D. QUIXOTE DAS CRIANÇAS

- 55) O POÇO DO VISCONDE

- 56) HISTÓRIAS DA TIA ANASTÁCIA

- 57) O PICAPAU AMARELO

- 58) A REFORMA DA NATUREZA
- 59) O MINOTAURO
- 60) A CHAVE DO TAMANHO
- 61) FÁBULAS
- 62) HISTÓRIAS DIVERSAS
- 63) OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES - 1º E 2º VOLUMES\*
- 64) GRANDES FIGURAS EM QUADRINHOS - MONTEIRO LOBATO, O AMIGO DAS CRIANÇAS\*

DISCO

- 65) O Sapo Dourado - SINFONIA INFANTIL

Pasta  
J. D. J.Proc. 123/64  
du 23-1-64  
Original  
Seguir em 30-1-64  
Cópia na S.D.I.

CENTRE BRÉSILIEN DE RECHERCHES PÉDAGOGIQUES  
 (CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)  
 DE L'INSTITUT NATIONAL D'ÉTUDES PÉDAGOGIQUES  
 (DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS)  
 MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION ET DE LA CULTURE  
 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA)  
 RUA VOLUNTARIOS DA PÁTRIA, 107 - RIO DE JANEIRO, GB - ZC-02

Organisme gouvernemental crée en 1955 par le décret N. 38 460, du 28 décembre, et rattaché directement à l'Institut National d'Etudes Pédagogiques.

Buts: Etudes et recherches dans le domaine de l'éducation, documentation pédagogique, perfectionnement du corps enseignant et de ses administrateurs.

1. Sa section d'information et d'échange procède à la diffusion d'information pédagogique, avec tous les pays ainsi qu'avec l'Unesco, l'Organisation des Etats Américains et le Bureau International d'Education; répond aux demandes qui lui parviennent de l'étranger après avoir fait des recherches et des études sur le système scolaire du Brésil.
2. Échange avec tous les pays des livres, revues, brochures, bibliographies, films fixes; édite des manuels scolaires, des livres pour les professeurs et, périodiquement, les publications suivants: "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", "Bibliografia Brasileira de Educação", "Educação e Ciências Sociais"; échange également du matériel d'exposition, scientifique et audiovisuel.
3. Des Centres régionaux de recherches pédagogiques furent parallèlement créés par le décret N. 38 460 du 28 décembre 1955, à São Paulo, Etat de São Paulo (Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira - Butantã); à Belo Horizonte, Etat de Minas Gerais (Rua Pernambuco, s/n - Caixa Postal 2.444); à Salvador, Etat da Bahia (Estrada de São Lázaro, 197); à Porto Alegre, Etat du Rio Grande do Sul (Av. João Pessoa, 535 - 1º andar); à Recife, Etat de Pernambuco (Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos). Tous ces centres sont également subordonnés à l'Institut National d'Etudes Pédagogiques et ont les mêmes finalités d'études, de recherches, de documentation et de perfectionnement du corps enseignant.

of. nº 224/1964

Rio de Janeiro, 20 de março de 1964

Prezado Senhor,

Com referência ao expediente ED/29/38/15.960, de 4-12-1963, procedente desse Departamento, tenho o prazer de enviar a V.Sa. o incluso questionário sobre manuais escolares, devidamente preenchido.

Outrossim, esclareço que foi preciso colher algumas informações com pessoas que trabalham em outras instituições, motivo que retardou o envio desta resposta.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.Sa. protestos de elevado apreço

Péricles Madureira de Pinho  
Diretor Executivo

Ilmo. Sr.  
L.R. Fernig  
Département de l'Education  
Place de Fontenoy  
Paris - 7<sup>eme</sup>

France

Proc. 180/64

P65

CONFERENCE DES EDITEURS D'OUVRAGES EDUCATIFS, 1964

PARTIE I - Renseignements de base

(Rédaction, publication, choix, distribution  
et utilisation des manuels scolaires)

1. Qui établit les programmes d'études pour les divers types d'écoles publiques et privées (primaires, secondaires, techniques et professionnelles) et y apporte des modifications ?
2. Quelles sont les relations entre les éditeurs de manuels scolaires et les autorités responsables des programmes d'études ?
3. Qui est chargé de la rédaction, de la traduction, de la mise au point rédactionnelle, de la publication, du choix et de la distribution des manuels scolaires, livres du maître et ouvrages de référence pour les divers types d'écoles et qui en administre l'utilisation et la revision ?
4. Quelles sont les opérations et conditions que comportent les travaux énumérés dans la question 3 ?
5. Parmi les travaux énumérés dans la question 3, quels sont ceux qui relèvent de la compétence du maître, du directeur d'école, de l'inspecteur, de la commission scolaire ou des autres autorités chargées de l'enseignement ?
6. Chaque élève dispose-t-il d'un manuel pour chaque matière ?  
S'agit-il d'un achat ou d'un prêt ?
7. Qui est chargé de faire des enquêtes et des expériences en vue d'apprécier la valeur des manuels et autres moyens d'enseignement ?
8. Quelles sont, selon vous, les principales difficultés qui empêchent de produire des manuels de meilleure qualité et en nombres suffisants (s'il s'agit d'un problème grave) dans votre pays ?
9. Les bibliothèques scolaires sont-elles suffisamment pourvues, notamment en livres permettant de compléter les manuels scolaires et les livres et manuels du maître ?

PARTIE II - Renseignements généraux sur les pratiques actuelles  
en matière de publication des manuels scolaires

1. En quelles langues sont publiés, pour les divers types d'écoles, les manuels les plus largement utilisés ?
2. Existe-t-il des conditions officielles imposées pour la fabrication des manuels (format, impression, papier, reliure) et le nombre d'exemplaires imprimés ?
3. Quel est le pourcentage des manuels publiés dans le pays et celui des manuels publiés à l'étranger ? Préciser la nature de ces manuels ?
4. Existe-t-il des dispositions réglementant le prix de vente local, l'importation et l'exportation des manuels ?
5. Dans quelle mesure et sous quelle forme y a-t-il une collaboration entre les éditeurs d'ouvrages éducatifs nationaux et étrangers ?
6. Dans quelle mesure les éditeurs locaux collaborent-ils entre eux ?
7. Quelles sont les principales difficultés auxquelles se heurte la publication des manuels scolaires sur le plan national ?
8. Dans quelle mesure et de quelle manière, à votre avis, la collaboration internationale peut-elle aider à surmonter ces difficultés ?  
*Y*  
*terne*

PARTIE III - Suggestions pour une coopération internationale  
en matière de publication d'ouvrages éducatifs

1. A votre avis, quelles activités dans le domaine de la publication des manuels scolaires dans votre pays sont de nature à intéresser d'autres pays ?
2. Quelles mesures pratiques suggérez-vous pour accroître la collaboration et la compréhension internationales en matière de publication d'ouvrages éducatifs ? *annexes*
3. Dans quels secteurs et dans quelle mesure ces suggestions pourraient-elles être appliquées dans votre pays ?
4. Plus particulièrement, quel rôle l'Unesco devrait-elle jouer pour favoriser la collaboration et la compréhension internationales dans ce domaine ?
5. Par quels moyens les éditeurs d'ouvrages éducatifs peuvent-ils obtenir l'amélioration des manuels scolaires en vue de favoriser la compréhension internationale, notamment dans le sens du Projet majeur de l'Unesco "Orient-Occident" (étude et évaluation des manuels scolaires, arrangements pour leur révision, ....) ?
6. Dans quelle mesure les autorités de l'enseignement, nationales et internationales, peuvent-elles fournir aux éditeurs d'ouvrages éducatifs des informations récentes de première main avec illustrations, et les aider à se procurer une telle documentation ?
7. Par quels moyens les éditeurs peuvent-ils s'assurer la coopération d'auteurs, de spécialistes, de centres de documentation, etc... d'autres pays pour la production de manuels scolaires relatifs à ces pays ?
8. Quel est le meilleur moyen de faciliter l'exposition, l'échange et la diffusion du matériel produit par les éditeurs et contribuant à la compréhension internationale ?
9. Autres observations .....

## INTRODUÇÃO -

Antes de responder às questões formuladas nesse questionário, parece-nos oportuno fazer algumas considerações preliminares, a fim de situar o problema do controle de manuais escolares dentro da nova política educacional brasileira.

Pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/1938, foi constituída a "Comissão Nacional do Livro Didático, em caráter permanente, e estabelecidas as condições de produção, importação e utilização do livro didático no Brasil. Posteriormente, uma série de atos legislativos do poder central da República alterou ou complementou as disposições do primeiro, consolidando-se no Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/1945.

Inspirou-se essa Comissão no mesmo espírito centralizador que presidiu à elaboração da Carta Constitucional de 1937. Nenhum livro didático, inclusive os editados pelos poderes públicos, poderia ser utilizado no ensino primário, normal, profissional e secundário, sem prévia autorização. Aos professores ficou assegurada a liberdade de escolha dos livros para uso dos alunos, restrita, porém, à relação oficial das obras de uso autorizado.

Por outro lado, a administração pública chamou a si, a partir de 1931, a elaboração dos programas de ensino médio, imprimindo-lhes caráter obrigatório e uniforme para todo o País. Os autores de manuais de ensino passaram a seguir, rigorosamente, a letra dos programas.

Em decorrência de diversos fatores, a C.N.L.D. não atuou como instrumento de estímulo à produção de melhores compendios, Todos, uma vez aprovados, (aprovados), eram considerados igualmente bons.

A Carta Magna de 1946, opondo-se à de 1937, restabeleceu e ampliou, em matéria educacional, a autonomia das unidades federadas, reservando à União a prerrogativa de traçar as normas da política administrativa e a organização do sistema federal de ensino, inclusive a dos Territórios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada quinze anos depois, restituí aos Estados a liberdade de organização de seus sistemas de ensino, mormente nos graus primário e médio.

O Conselho Federal de Educação conferiu, realmente, aos programas oficiais das disciplinas obrigatórias o caráter de "mínimos", cabendo aos professores a responsabilidade do desenvolvimento da matéria a ser ensinada. Aos autores de livros didáticos assegurou plena liberdade.

Firmou-se, assim, a incompatibilidade entre o regime atual e a existência de um órgão censor, de amplitude nacional, para a literatura didática. Aos Estados, cabe, agora, legislar sobre livros didáticos. A Comissão Nacional do Livro Didático poderá, na área do sistema federal de ensino e na dos territórios apreciar os livros escolares que lhe forem apresentados e, de modo geral, estimular o aprimoramento da literatura didática no país.

-\*-\*-\*-\*-\*

CONFERENCE DES EDITEURS D'OUVRAGES EDUCATIFS, 1964

PARTIE I - Renseignements de base

(Rédaction, publication, choix, distribution et utilisation des manuels scolaires)

1. Qui établit les programmes d'études pour les divers types d'écoles publiques et privées (primaires, secondaires, techniques et professionnelles) et y apporte des modifications ?
- R. Os programas de ensino primário para as escolas públicas são organizados pelas Secretarias de Educação, pelo corpo docente ou diretoria da própria escola, quando for particular  
Os programas do ensino médio são elaborados pelos professores, atendendo às recomendações gerais do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais.
2. Quelles sont les relations entre les éditeurs de manuels scolaires et les autorités responsables des programmes d'études ?
- R. Nenhuma.  
É assegurada plena liberdade aos autores de livros didáticos.
3. Qui est chargé de la rédaction, de la traduction, de la mise au point rédactionnelle, de la publication, du choix et de la distribution des manuels scolaires, livres du maître et ouvrages de référence pour les divers types d'écoles et qui en administre l'utilisation et la révision?
- R. As próprias editoras em autores encarregam-se da redação ou tradução e publicação de manuais escolares, livros para o professor e obras de referência para os diversos tipos de escola.  
O Ministério da Educação e Cultura publica, também, obras educativas, conforme anexo I.  
Pelo Decreto nº 53.583, de 21/2/64, o Ministério da Educação e Cultura propõe-se editar livros didáticos de todos os níveis e graus de ensino para distribuição gratuita e venda, a preço de custo, em todo o país.

- A. Quelles sont les opérations et conditions que comportent les travaux énumérés dans la question 3 ?
- R. Vide resposta nº 3
5. Parmi les travaux énumérés dans la question 3, quels sont ceux qui relèvent de la compétence du maître, du directeur d'école, de l'inspecteur, de la commission scolaire ou des autres autorités chargées de l'enseignement ?
- R. Vide resposta nº 3
6. Chaque élève dispose-t-il d'un manuel pour chaque matière ? S'agit-il d'un achat ou d'un prêt ?

R. Os alunos do curso médio adquirem seu próprio manual para cada matéria, em cada série.

Recentemente, o Ministério da Educação e Cultura baixou instruções, no sentido de que os livros didáticos para o ensino médio desenvolvam os programas das disciplinas respectivas para todo o primeiro ou segundo ciclo do curso a que se destinam.

No curso primário são editados manuais que reúnem num só volume o conteúdo de todas as matérias, e, também, manuais de leitura, aritmética e conhecimentos gerais.

O fornecimento de manuais, como regra, não é gratuito. No entanto, os Serviços de Educação nos Estados e Municípios e as Caixas Escolares distribuem livros e material didático às crianças mais pobres das escolas oficiais.

7. Qui est chargé de faire des enquêtes et des expériences en vue d'apprécier la valeur des manuels et autres moyens d'enseignement ?

R. Competia à Comissão Nacional do Livro Didático examinar os manuais e proferir julgamento favorável ou contrário à autorização de seu uso.

Segundo os princípios de descentralização e autonomia pedagógica consagrados pela Lei de Diretrizes e Bases essa apreciação caberá, agora, aos órgãos técnicos federais ou estaduais.

Alguns órgãos do Ministério da Educação e Cultura, com a finalidade de contribuirem para a melhoria do material didático, vem publicando vários livros para distribuição gratuita e venda a preço de custo. (ver relação anexa)

8. Quelles sont, selon vous, les principales difficultés qui empêchent de produire des manuels de meilleure qualité et en nombres suffisants (s'il s'agit d'un problème grave) dans votre pays ?

R. Os fatores que têm interferido na produção de melhores livros didáticos são de ordem econômico-financeira, administrativa e técnica.

9. Les bibliothèques scolaires sont-elles suffisamment pourvues, notamment en livres permettant de compléter les manuels scolaires et les livres et manuels du maître?

R. As bibliotecas escolares são, em geral deficientes, tanto no que se refere à quantidade de manuais escolares para empréstimo, como na variedade de obras de consulta para alunos e professores, apesar do grande número de livros distribuídos, anualmente, por diversos órgãos do Ministério da Educação e Cultura.

PARTIE II - Renseignements généraux sur les pratiques actuelles en matière de publication des manuels scolaires

1. En quelles langues sont publiés, pour les divers types d'écoles, les manuels les plus largement utilisés ?

R. Todos os manuais para os diversos tipos de escolas de ensino médio e de ensino primário são editados em português. Apenas algumas instituições destinadas ao ensino de línguas estrangeiras ainda dotam livros editados fora do país.

2. Existe-t-il des conditions officielles imposées pour la fabrication des manuels (format, impression, papier, reliure) et le nombre d'exemplaires imprimés ?

R. Há uma única disposição oficial sobre o aspecto material do livro didático, que se refere à observância dos preceitos essenciais da higiene da visão.

3. Quel est le pourcentage des manuels publiés dans le pays et celui des manuels publiés à l'étranger? Préciser la nature de ces manuels?

R. Prejudicado

4. Existe-t-il des dispositions réglementant le prix de vente local, l'importation et l'exportation des manuels?

R. O preço dos manuais escolares é fixado segundo critérios dos editores, devendo figurar na capa dos livros.

É livre, no país, a produção ou a importação de livros didáticos.

A importação de mapas, livros, jornais, revistas e publicações similares que tratam de matéria técnica, científica, didática ou literária, redigidas em língua estrangeira, estão isentos de licença prévia e de taxa de importação.

A exportação do material acima relacionado é subordinada ao licenciamento prévio da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

5. Dans quelle mesure et sous quelle forme y a-t-il une collaboration entre les éditeurs d'ouvrages éducatifs nationaux et étrangers?

R. A colaboração entre as editoras nacionais e estrangeiras restringe-se à tradução das obras já editadas.

6. Dans quelle mesure les éditeurs locaux collaborent-ils entre eux?

R. Não existe colaboração entre os editores locais.

7. Quelles sont les principales difficultés auxquelles se heurte la publication des manuels scolaires sur le plan national?

R. Questões diversas podem ser levantadas relativamente à publicação de manuais escolares no plano nacional, tais como:

- acentuadas diferenças econômicas e socio-culturais entre as diversas regiões do país,
- descentralização político-administrativa,

- dificuldades de distribuição do material publicado,
- mercados regionais decorrentes das áreas de prestígio dos autores.

Pretendendo, contudo, o MEC editar livros didáticos, de modo a cobrir todo o país, talvez possam vir a ser firmados entendimentos com os responsáveis por esse programa, tendo em vista uma colaboração internacional de caráter técnico.

8. Dans quelle mesure et de quelle manière, à votre avis, la collaboration internationale peut-elle aider à surmonter ces difficultés ?

R. Vide Resposta nº 7

**PARTIE III - Sugestions pour une coopération internationale en matière de publication d'ouvrages éducatifs**

1. A votre avis, quelles activités dans le domaine de la publication des manuels scolaires dans votre pays sont de nature à intéresser d'autres pays ?

R. A fim de atender ao interesse crescente pelos problemas da América Latina, duas iniciativas poderiam ser tomadas pelos editores de livros didáticos entre outros países: a inclusão de trechos referentes ao Brasil nos manuais escolares e, principalmente, a tradução de obras sobre a cultura brasileira, que constituiriam leituras complementares para alunos e professores.

2. Quelles mesures pratiques suggérez-vous pour accroître la collaboration et la compréhension internationales en matière de publication d'ouvrages éducatifs ?

R. Entre as medidas práticas que podem contribuir para uma melhor compreensão internacional podem ser destacadas:

- a) pesquisas concernentes aos estereótipos e valores nos compêndios de história, nos livros de leitura da escola elementar e nos usados para o ensino do idioma nacional, na escola média, através dos órgãos oficiais e com a colaboração de organizações privadas;

- b) revisão internacional dos manuais escolares, convênios multi ou bilaterais entre as nações, tendo em vista esse objetivo;
- c) tradução e ampla divulgação, nas escolas, de obras de leitura complementar sobre aspectos culturais dos vários países.

3. Dans quels secteurs et dans quelle mesure ces suggestions pourraient-elles être appliquées dans votre pays ?

R. Contam-se já, no Brasil, algumas iniciativas visando à aplicação das medidas relacionadas no ítem 2 :

- a) dispositivo legal proibindo conferir autorização para uso, nas escolas, de manual "que incite ódio contra as raças e as nações estrangeiras".
- b) publicação, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais de estudos sobre manuais escolares, em que se incluem partes relativas aos estereótipos e valores e a compreensão internacional :
  - Hollanda, Guy - Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário Brasileiro: - 1931 - 1956.
  - Fonseca, James B. Vieira da - Programa e Livros Didáticos de Geografia para a Escola Secundária: - 1931 - 1956.
  - Bazzanella, W. - Valores e Estereótipos em Livros de Leitura. Educação e Ciências Sociais 2 (4): 121-133, março de 1957.
- c) Convênios firmados pelo Brasil com a Argentina e México, em 1935, para a revisão dos textos de ensino de história e geografia. Em decorrência desse Convênio foi constituída, no Ministério das Relações Exteriores, em 1936, a Comissão Revisora dos Textos de História e Geografia, que aprovou "Normas" para o cumprimento dos mesmos, as quais não chegaram a ser aplicadas por não ter sido regulamentada a execução do Convênio.

Ao ser criada, em 1938, a Comissão Nacional do Livro Didático, as atribuições que cabiam àquela foram incluídas entre as que correspondiam à nova Comissão.

Foram, contudo, publicadas, no Brasil e na Argentina, por iniciativa dos respectivos Ministérios das Relações Exteriores, coleções de autores argentinos traduzidos para o português, e, reciprocamente, de brasileiros vertidos para o castelhano.

4. Plus particulièrement, quel rôle l'Unesco devrait-elle jouer pour favoriser la collaboration et la compréhension internationales dans ce domaine?

R. A UNESCO poderia incrementar os esforços que já vem desenvolvendo, para alcançar melhor compreensão internacional, estimulando a criação de comissões de revisão dos manuais escolares, as quais poderiam funcionar junto às respectivas Seções Regionais.

5. Par quels moyens les éditeurs d'ouvrages éducatifs peuvent-ils obtenir l'amélioration des manuels scolaires en vue de favoriser la compréhension internationale, notamment dans le sens du Projet majeur de l'Unesco "Orient-Occident" (étude et évaluation des manuels scolaires, arrangements pour leur révision, etc.)?

R. Através dos estudos realizados pelas comissões de revisão dos manuais escolares, de resenhas críticas da literatura pedagógica brasileira, feitas sob a coordenação de órgãos técnicos do MEC e Secretarias de Educação dos Estados e de conselheiros pedagógicos a serviço das editoras.

6. Dans quelle mesure les autorités de l'enseignement, nationales et internationales, peuvent-elles fournir aux éditeurs d'ouvrages éducatifs des informations récentes de première main avec illustrations, et les aider à se procurer une telle documentation ?

R. Como, desde 1933, até recentemente, os livros didáticos só podiam ser publicados após autorização da Comissão Nacional do Livro Didático, a quem competia formular juízo de valor sobre os mesmos, a posição dos editores em relação à escolha de autores e livros ligava-se mais ao mercado aquisitivo do que à qualidade científica e ao valor pedagógico da obra.

Espera-se, contudo, que, em consequência da nova política educacional brasileira, possam assumir posição mais ativa, mediante contratos com autores particulares ou com os poderes públicos para a produção de manuais de alta qualidade; articulação com centros científicos, pedagógicos e de documentação; assistência de conselheiros técnicos etc;

7. Par quels moyens les éditeurs peuvent-ils s'assurer la coopération d'auteurs, de spécialistes, de centres de documentation, etc... d'autres pays pour la production de manuels scolaires relatifs à ces pays ?

R. Por meio de contactos diretos ou articulação a través dos órgãos oficiais;

8. Quel est le meilleur moyen de faciliter l'exposition, l'échange et la diffusion du matériel produit par les éditeurs et contribuant à la compréhension internationale?

R. Por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, das Seções Regionais da UNESCO e do Ministério das Relações Exteriores (Embaixadas e Consulados).

9. Autres observations ....

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais,  
Marco, 1964

C. B. P. E.

~~ANEXO I~~

1. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais, criados em 1955, incluem, entre seus objetivos: "elaboração de livros de fontes e de textos e preparo de material de ensino". Nesse sentido, vem publicando uma série de manuais para a escola primária e secundária, com grande aceitação pelos professores e editores comerciais, conforme relação abaixo.

Além da distribuição gratuita de suas edições, adquire, anualmente, grande número de obras complementares, destinadas a professores e bibliotecas.

Lista de publicações do I.N.E.P. e do C.B.P.E.

Separatas da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

- MATOS, Luís Alves de - Atividades extra-classe (R.B. E.P.) v. 25 n. 61, jan.-mar. de 1956)

Publicações seriadas

Número: -

42 - Leitura e Linguagem no Curso Primário - 1949 - Segunda tiragem revista 1951

49 - Educação Física no Curso Primário - Ed. em 1950 - Segunda tiragem revista 1952.

50 - Atividades Econômicas da Região no Curso Primário - Ed. em 1950

51 - Canto Orfeônico no Curso Primário - Ed. em 1950

71 - A Matemática no Curso Primário (Estudo Preliminar) 1952

Guias de Ensino

Escola Primária: -

Vol. 1 - Linguagem na Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 2 - Matemática na Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 3 - Ciências na Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 4 - Ciências Sociais na Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 5 - Jogos infantis na Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 6 - Música para a Escola Elementar - 1955 - esgotada

Vol. 7 - MEDEIROS, Ethel Bauer de - Jogos para Iniciação na Escola Primária - 1959 - esgotado

Vol. 8 - O Ensino da Matemática às crianças, 1.º vol. - 1961.

#### Escola Secundária -

Vol. 1 - CARVALHO, Delgado de - História Geral - Antiguidade - 1956 - esgotada

Vol. 2 - CARVALHO, Delgado de - História Geral - Idade Média - Tomo I - 1959

Vol. 3 - CARVALHO, Delgado de - História Geral - Idade Moderna - Tomo II - 1959

Vol. 4 - Schultz, Alarie - Botânica na Escola Secundária - 1959

Vol. 5 - FROTA PESSOA, Osvaldo - Biológia na Escola Secundária - 1960

Vol. 6 - NÓBREGA, V. Londres - A presença do latim - 1962

Vol. 7 - HARGEN, Raymond Van der - Método Ativo de Frases Práticas - 1962

Vol. 8 - BUNT, Lucas N.H. - Introdução ao Curso de Geometria Plana - 1963

S/Nº - MURNAGHAN, Francis - Algebra elementar e trigonometria - 1954 - Ed. pela Editora Nacional.

#### Livros de Texto - (traduções)

Vol. 1 - ANDRADE, E.N. da C. - e Julian Ruxley - Iniciação à Ciência (2 Tomos) - 1956 - esgotada

Vol. 2 - BLACKWOOD, Oswald H. e outros - Física na Escola Secundária - 1958 - esgotada

Vol. 3 - SILVEIRA, Juraci - Leitura na escola primária - 1960

#### Livros-Fonte

Vol. 4 - MOREIRA, J. Roberto - Teoria e prática da escola elementar - 1960

Inquéritos e Levantamentos -

Vol. 4 - CARVALHO, Irene Mello - O ensino por unidades didáticas - 1957 - esgotada

Vol. 7 - MOREIRA, J. Roberto - Introdução ao estudo do currículo da escola primária - 1955 - 1955 - esgotada

Publicações avulsas -

Recursos educativos dos museus brasileiros por Guy de Hollandia - 1958 - esgotada

2. Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial - (C.A.E.C.)

Foi instituída, na Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultura, em 1954, a Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial (C.A.E.C.), com o objetivo de promover as medidas necessárias ao aprimoramento do ensino comercial, devendo "colaborar com os estabelecimentos de ensino comercial no sentido de completar seu equipamento escolar e da utilização de adequado material didático".

Publicações da C.A.E.C.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. - Diretoria do Ensino Comercial. Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial. Orientação Metodológica para o ensino da Contabilidade Industrial. Trab. premiado no "1º Concurso CAEC e 1º lugar da classificação geral e de autoria do Prof. Salvador Chevitarese. Rio de Janeiro, Ed. Irmãos Di Giorgio & Cia. Ltda., 1960. 48 p. (Cad. da CAEC, 6)

MINISTÉRIO DA Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial. Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial. Sistema de ensino funcional; plano de atividades desenvolvidas pela "Escola Técnica de Comércio Marechal Deodoro". Rio de Janeiro, Artes Graf. Uruguaí, 1962. 96p. (Cadernos da CAEC, 1)

3. Campanha Nacional de Material de Ensino - (C.N.M.E.)

Foi instituída, no Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, em 1956, a Campanha Nac. de Material de Ensino (C.N.M.E.), com o objetivo de promover medidas referentes à produção e à distribuição de material didático, com a finalidade de contribuir para a melhoria de sua qualidade e difusão do seu emprego.

Publicações da C.N.M.E.

- Atlas Histórico Escolar
- Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - 1<sup>a</sup> edição
- Dicionário Escolar Latino-Português - 3<sup>a</sup> edição
- Dicionário Escolar Francês-Português/Português-Francês - 2<sup>a</sup> edição
- Dicionário das Dificuldades da Língua Portuguesa
- Atlas Geográfico - 2<sup>a</sup> edição
- Guia Metodológico para uso do Atlas Geográfico Escolar
- Encyclopédia Infantil Brasileira - 2<sup>a</sup> vol. - "Aves" - 1<sup>a</sup> edição
- Encyclopédia Infantil Brasileira - 1<sup>a</sup> vol. - "Mamíferos"
- Tábua de Logaritmos - 1<sup>a</sup> edição
- Cadernos de Cartografia Através dos Mapas
- Cadernos MEC de História do Brasil - 1<sup>a</sup> caderno
- Caderno MEC de História do Brasil - 2<sup>a</sup> caderno
- Caderno MEC de História do Brasil - 3<sup>a</sup> caderno
- Blocos de Desenho
- Cadernos pautados CIME

A C.N.M.E. vem produzindo material de boa qualidade e a preço de custo, com uma tiragem média de 100.000 para cada edição, como no caso dos Dicionários, Atlas.

A tiragem dos Cadernos de História do Brasil e do Dicionário das Dificuldades da Língua Portuguesa ficou reduzida a 50.000, apenas, mas grande tem sido a aceitação de todas as publicações. A tiragem dos cadernos pautados já sobe a mais de 10.000.000.

A distribuição é feita por dezenas de postos, cerca de 60, espalhados por vários pontos do país.

#### 4. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. (C.A.D.E.S.)

Instituída, na Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultura, em 1953, a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (C.A.D.E.S.), tem o objetivo de promover, por todos os meios as medidas necessárias à elevação do nível e à difusão do ensino secundário, devendo: "elaborar e promover a elaboração de material didático", "estudar e adotar providências destinadas à melhoria e ao barateamento do livro didático".

#### Relação de publicações da C.A.D.E.S.

- Apostilas de Didática de Desenho - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Geografia - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Francês - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Inglês - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Latim - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Matemática - R. Janeiro - 1959  
 Apostilas de Didática de Português - R. Janeiro - 1959
- CAMPOS, Antônio Pedro da Souza et alii - Roteiro de Geografia Geral  
 Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, Artes Gráficas Uruguai, 1963. 260 p.
- COSTA, Álvaro e FREITAS, Horácio França Rolim de - Roteiro de Latim,  
 para os candidatos aos cursos de orientação da CADES. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, 1961. 109 p.
- Como ensinar ciências no curso ginasial  
 Apostilas de Didática Especial de Francês - R. Janeiro -  
 Apostila de Didática Especial de História - R. Janeiro - 1959  
 Como ensinar desenho no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar francês no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar geografia e história no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar inglês no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar latim no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar matemática no curso ginasial - R. Janeiro  
 Como ensinar português no curso ginasial, manual para orientação de candidato a professor de curso ginasial no interior do país - R. Janeiro  
 Como ensinar história natural no curso secundário - R. Janeiro
- ARAGÃO, Vera de Begurepaire - Roteiro de inglês para os candidatos aos cursos de orientação da CADES - R. de Janeiro - MEC-CADES, 1961
- ASSUMPÇÃO, José Teixeira d' - Didática Especial de Canto Orfeônico - R. de Janeiro - CADES
- DEZENRA, Manoel Jair - Didática especial de matemática - R. de Janeiro - CADES - 1962
- CASTILLO, Mario di Lucia - Roteiro de ciências naturais para os candidatos aos cursos de orientação da CADES - R. de Janeiro 1961.
- CASTILLO, Mario di Lucia - Recursos audio-visuais no ensino secundário - R. de Janeiro - MEC-CADES
- CHAVES, João Gabriel - Didática da matemática - R. de Janeiro - CADES
- COSTA, Álvaro - Apostilas de didática especial de latim - R. de Janeiro - CADES - 1958
- COUTO, Maria Celisa Costa - Didática especial prática de ensino - R. de Janeiro - CADES - 1956
- EMBERT, Albert - Apostilas de didática especial de ciências - R. de Janeiro - CADES - 1958

- EL-JAICK, Jamil - Roteiro de Português para os candidatos aos cursos de orientação da CADES - Rio de Janeiro, MEC - CADES - 1961
- FREITAS, Oswaldo Domiense de - Didática de história natural no curso secundário - R. de Janeiro - CADES - 1958
- GRUEN, Wolfgang, padre - Didática do grego clássico - R. de Janeiro, CADES, 1960
- HADDAD, Gilda Maria C. Silva - Apostilas de didática especial de inglês - R. de Janeiro - CADES
- KRAULEDAT, Werner, Gustav - Notação e nomenclatura de química inorgânica - R. de Janeiro - CADES - 1960
- LAGO, Paulo Fernando de Araujo - Didática especial de Geografia - R. de Janeiro - CADES
- MABILDE, Kivlys Helvetia - Didática especial de ciências naturais R. de Janeiro - CADES - 1956
- MALTA, Ivan Cardoso - Didática especial de latim - R. de Janeiro CADES - 1958
- MORAES, Ceres Marques de - Apostilas de didática especial de matemática - R. de Janeiro - CADES - 1958
- MOURA, Antônio Rodolfo de - Apostilas de Didática Especial de Francês - R. de Janeiro - CADES - 1958
- NÉRICI, Imídeo Giuseppe - Didática Especial de Filosofia - R. de Janeiro - CADES - 1958
- PUPO, João Jesus de Salles - Didática especial de física - R. de Janeiro - CADES - 1958
- SÁ, Paulo - Educação Cívica - 2ª edição R. Janeiro - CADES - 1961
- SANTOS, Astréa Dutra dos - Apostilas de didática especial de história - R. de Janeiro - CADES - 1958
- SANTOS, Duverlina - Trabalhos manuais no ensino secundário - R. de Janeiro - CADES - 1961
- SILVA, Maria Edmée de Andrade, Jacques da - A didática da matemática no ensino secundário - R. de Janeiro - CADES
- SOUZA, Judith Brito de Paiva e - Didática de Português - R. de Janeiro - MEC-CADES - 1962
- SUAREZ, Mário Celso - O desenho como instrumento de formação estética - R. de Janeiro - MEC-CADES - 1961.

## 5. Campanha de Assistência ao Estudante - C.A.S.E.S.

Instituída, na Divisão de Educação Extra-Escolar do Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, em 1958, a Campanha de Assistência ao Estudante tem por finalidade a execução do amplo programa assistencial e cultural ao estudante, publicou:

- O descobrimento do Brasil - Coleção história nova - 1
- Da independência à república - Coleção história nova - 7
- As invasões holandesas - Coleção história nova - 3
- A expansão territorial - Coleção história nova - 4
- Independência de 1822 - Coleção história nova - 6

## 6. Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes, do Serviço de Educação de Adultos, do Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura.

Vem desde 1947, desenvolvendo um extenso programa de alfabetização de adultos e adolescentes, em todos os Estados.

Em 1962, foi instituída a Mobilização Nacional contra o Analfabetismo, que incorporou os serviços das Campanhas de Educação de Adultos e Adolescentes, de Educação Rural, de Erradicação do Analfabetismo e outras, com o principal objetivo de convocar todos os brasileiros que possam cooperar na educação dos analfabetos.

### Publicações da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos do Serviço de Educação de Adultos do Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura.

- Alfabeto da Saúde - R. de Janeiro - MEC-DNE - 1960
- Caderno de aritmética - R. de Janeiro - MEC-DNE - 1960
- Guia de Alimentação - R. de Janeiro - MEC-DNE - 1960
- Guia de Leitura - R. de Janeiro - MEC, 1956
- Guia de Linguagem para o sexo masculino - R. de Janeiro - MEC - 1960
- Guia de matemática - R. de Janeiro - MEC - 1960
- Ler - 1º Guia de leitura - R. de Janeiro - MEC-DNE - 1956
- Saber - 2º Guia de Leitura - R. de Janeiro - MEC - 1956
- Viver, guia de bom cidadão - R. de Janeiro - MEC - DNE, e vários pequenos livros sobre História do Brasil, e resumos de obras

de escritores brasileiros, para serem distribuídos entre os alunos dos cursos de educação de adultos.

O Programa de emergência do Ministério da Educação e Cultura, aprovado em setembro de 1962, face à gravidade da situação educacional e da necessidade imperiosa de atender às principais carências quantitativas e qualitativas da rede escolar do país, possibilita a ação imediata do governo visando essencialmente a auxiliar o Estado e o Município, no equacionamento dos seus problemas educacionais, na formulação de planos próprios de expansão e aprimoramento das respectivas redes de ensino e no suprimento de material didático e ajuda financeira, destinados a "aprimorar o ensino, através da difusão de material didático que auxilie o trabalho do professor inexperiente".

"Elevar o nível de ensino primário e médio e baixar seu custo mediante a edição, em grande tiragem, de livros de texto; a elaboração de outros materiais didáticos, como cadernos e lápis e manuais para orientação do magistério e instrumentos áudio-visuais de ensino, para distribuição gratuita ou venda a preço de custo".

*foram* Dos recursos destinados à ação supletiva <sup>do</sup> Ministério da Educação e Cultura no campo do ensino primário, 30 % aplicados para material didático, de acordo com a seguinte programação:

- 4.000.000 de cartilhas para alfabetização de adolescentes e adultos
- 10.000.000, de cadernos escolares de 40 folhas
- 10.000.000 de lápis
- 100.000, coleções, com cerca de 1.000 páginas, para orientação de professorado primário no ensino da linguagem, das ciências, da matemática, dos estudos sociais, dos jogos e recreação e da música.
- 100.000 exemplares do Dicionário Escolar do Professor (1.250 páginas)
- 100.000 exemplares do Atlas Histórico e Geográfico Brasileiro
- 100.000 exemplares da obra "Iniciação à Ciência", em dois volumes, destinadas a estudantes do curso ginásial.
- 50.000 exemplares do Manual de Física, para o curso colegial
- 50.000 exemplares do Manual de Biologia, para o curso colegial.

Relação de algumas editoras de livros escolares

- 1 - Livro Técnico S/A  
Av. Rio Branco, 81  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 2- Conquista Empresa Publicidade Ltda.  
Av. 28 de Setembro 174  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 3 - Edições Melhoramentos  
Av. 13 de Maio, 13  
Rio de Janeiro - Guanabara - Bfasil
- 4 - Editora Brasil S/a  
Av. Rio Branco, nº 128  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 5 - Editora Globo S/A  
Rua México, nº 128  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 6 - Livraria Editora Civilização Brasileira  
Rua 7 de setembro nº 97  
Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil
- 7 - Livraria Agir Editora  
Rua México, nº 98 B  
Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil
- 8 - Livraria Editora Francisco Alves  
Rua do Ouvidor nº 166  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 9 - Companhia Editora Nacional  
Rua dos Gusmões, nº 639  
São Paulo - São Paulo - Brasil
- 10 - Livraria São José  
Rua São José, nº 40  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil
- 11 - Livraria Briguiet-Garnier  
Travessa Ouvidor, 11-A  
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - Brasil

142 / 64

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1964.

Embaixada da República Argentina  
Rua Farani, 29  
BOTAFOGO - Guanabara

Senhor Secretário

De acordo com a carta de V.SA contendo pedido de uma relação de instituições cuja função essencial é o fomento da educação, temos o prazer de enviar-lhe em anexo, uma relação de campanhas e comissões mantidas pelo Governo Federal com esta finalidade.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.SA  
Cordiais Saudações,

Péricles Madureira de Pinho  
Diretor Executivo

RELAÇÃO DE CAMPANHAS E COMISSÕES VINCULADAS AO GOVERNO FEDERAL QUE  
PROMOVEM O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

- 1 - Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES)  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 15º andar - Tel. 32-7277  
Guanabara
- 2 - Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do  
Ensino Comercial (CAEC)  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 12º andar - s/ 1202 - Tel. 22-4045  
Guanabara
- 3 - Campanha de Assistência ao Estudante Secundário (CASES)  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 11º andar - Tel. 42-8728  
Guanabara
- 4 - Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB)  
Rua Pedro Lessa, 35 - Tel. 22-9716  
Guanabara
- 5 - Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de  
Nível Superior (CAPES)  
Av. Marechal Câmara, 160 - 8º andar - Tel. 32-5312  
Guanabara
- 6 - Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME)  
Rua da Conceição, 105 - Tel. 23-9629  
Guanabara
- 7 - Comissão Brasileiro Americana de Educação Industrial (CBAI)  
Rua da Imprensa, 16 - 14º  
M.E.C. - 14º andar - s/ 1407 - Tel. 42-0380  
Guanabara
- 8 - Campanha Nacional de Material de Ensino  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 12º andar - s/ 1210 - Tel. 42-6513  
Guanabara
- 9 - Campanha Nacional do Teatro  
Av. Rio Branco, 179 - 6º andar - Tel. 52-7361  
Guanabara
- 10 - Comissão de Assistência às Fundações Educacionais (CAF)  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 7º andar - s/ 714/715 - Tel. 42.3110  
Guanabara

- 11 - Campanha Nacional de Educandários Gratuitos  
Rua Silvio Romero, 25 - Tel. 22-1621  
Guanabara
- 12 - Campanha Nacional de Alfabetização  
Rua da Imprensa 16  
M.E.C. - sala 1.111 - Tel. 22-8771  
Guanabara
- 13 - Campanha de Radiodifusão Educativa  
Praça da República, 141. A - 3º andar - Tel. 43-3725  
Guanabara
- 14 - Campanha Nacional de Educação dos Cegos  
Fundação do Livro do Cego  
Rua D. Diogo de Faria, 558  
VILA CLÉMENTE - São Paulo
- 15 - Campanha Nacional do Cinema Educativo  
Praça da República, 141 - 2º andar - Tel. 43-9809  
Guanabara
- 16 - Campanha de Formação de Geólogos  
Rua da Imprensa, 16  
M.E.C. - 13º andar - s/1511 - Tel. 42-4691  
Guanabara

Nº 193/64

Rio de Janeiro, 12 de março de 1964.

Ilma. Sra.

Zorayma de Almeida Rodrigues Nogueira Pôrto  
Secretaria Executiva do  
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura  
Av. Presidente Vargas, 62 - 5º andar  
Nesta

Prezada Senhora,

Com referência à solicitação desse Instituto, expediente IBECC/24, tenho o prazer de remeter, em anexo, o questionário sobre o ensino da literatura infantil, devidamente preenchido, a fim de ser encaminhado a UNESCO,

Atenciosas Saudações

Péricles Madureira de Pinho  
Diretor Executivo

Proc. 219/64

c/anexos

DCDS/mrn.

CUESTIONARIO SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA INFANTIL (Para escuelas normales, facultades de educación, escuelas de bibliotecología y otras instituciones de formación y perfeccionamiento de maestros y bibliotecarios.)

Nombre de la institución - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
Dirección - Rua Voluntários da Pátria, 107  
Ciudad - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - País - Brasil  
Director (nombre y apellidos) - Péricles Madureira de Pinho

\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*

1 - Está incluida la Literatura infantil en el currículum de la escuela? Si -- No --

R. - Sim. A Literatura infantil inclui-se nos programas elaborados para as escolas normais de alguns estados como: Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

2 - Se imparte como materia independiente? - Si - \_\_\_\_\_ No - \_\_\_\_\_

R. - Não

3 - Se explica dentro de otra materia? En ese caso, indique el nombre de la asignatura en la que se incluye.

R. - Sim. Está incluida nas cadeiras de Português e Metodologia da Linguagem

\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*

Llene esta sección si la escuela imparte la enseñanza mencionada.

1 - Plan de estudios : en qué año está ubicada :

R. - Mato Grosso - São Paulo - Paraná

Literatura infantil faz parte do programa de Português para a 2ª série do curso normal.

Rio de Janeiro

Programa de Português - 1ª série do curso normal

Programa de Didática Especial da Linguagem - 3ª série do  
curso normal

2 - Horario (horas de clase semanales)

R. - O número de aulas semanais varia para cada estado: -

Mato Grosso, São Paulo e Paraná -

2 aulas semanais de Português

Rio de Janeiro -

3 aulas semanais de Português e 3 aulas semanais de Didática Especial da Linguagem

3 - Programa de estudios: (acompañar copia del mismo)

4 - Métodos de enseñanza utilizados

R. - 3 - 4 - Programa para o Estado de Mato Grosso

I - Literatura infantil

1) Origem e desenvolvimento da literatura infantil

- a) tradução oral
- b) fábulas, viagens, contos de fadas para adultos,
- c) primeiras coletâneas dos contos maravilhosos para adultos,
- d) a literatura de ficção recreativa no século XIX
- e) a literatura infantil no Brasil.

Os precursores (século XI), os propulsores do movimento: - homens de letras e professores (século XII).

f) a expansão da literatura infantil brasileira nos últimos tempos. As publicações infanto-juvenis.

2) - Caracterização da Literatura

- a) A Literatura didática e a recreativa: - fases e modalidades
- b) O ajustamento do literato e a evolução da criança: a fase do egocentrismo e da socialização

- c) A poesia na literatura infantil.  
Os pequenos poemas e as fábulas em verso. Os contos escolares.
- d) Os requisitos literários morais e materiais do livro de literatura infantil.
- 3) - Finalidades didáticas, psicológicas, sociais e morais da literatura infanto-juvenil.
- 4) - Biblioteca escolar infanto-juvenil, finalidade e organização. Clubes de leitura.
- 5) - O Teatro infantil, representações infantis, teatro de sombras, de bonecos, de fantoches.

### II - Prática de composição:

- a) Reprodução, narração, descrição, desenvolvimento de provérbios, biografias em função do programa do Curso Primário.
- b) Redação de contos para crianças.
- c) Adaptação de obras clássicas e folclóricas para criança.
- d) Organização de programas para comemorações cívicas.
- e) Dramatizações de fatos históricos, fábulas e contos infantis.
- f) Composições de pequenas peças para teatro infantil

### III- A Leitura em função do programa.

O aluno continuará os exercícios dos anos anteriores, mas usando como texto obras de literatura infanto-juvenil.

-\*-\*-\*-\*-

### São Paulo

A unidade II do programa de Português para a 3<sup>a</sup> série normal trata da Literatura Infantil

### II - Literatura infantil -

- a) Origem e desenvolvimento
- b) Literatura folclórica
- c) Literatura de ficção no século XIX
- d) Literatura Infantil no Brasil: - precursores e propagadores do momento;

- e) O Teatro Infantil
- f) Poesia na Literatura Infantil
- g) Objetivos da Literatura Infanto-Juvenil. Didático, Psicológico, Social e Moral.
- h) Biblioteca escolar infanto-juvenil.

### III - Composição:

- a) redação para crianças
- b) adaptação de obras clássicas e folclóricas para crianças;
- c) dramatização de fábulas e contos;
- d) composição de peças para teatro infantil.

Leitura em função do programa.

No estado do Paraná - Lobato e a Literatura Infantil - este é um dos itens da unidade - Literatura Brasileira no programa de Português.

Rio de Janeiro - Literatura infantil faz parte da Unidade III do programa - Literatura

### VII - Unidade - O ensino da Literatura

- 1 - Importância e objetivos
- 2 - A Literatura infantil sua aprendizagem prática na escola primária; suas características especiais
- 3 - A biblioteca infantil e o seu valor; os clubes de leitura.

5 - Bibliografia recomendada (relacionarla en hoja aparte si fuera necesario)

### LITERATURA INFANTIL NO BRASIL (Bibliografia)

AGORA os debates sobre literatura começam na escola primária - Revisa do Ensino. Porto Alegre, 8 (62); 12-13, ago., 1959.

Descreve como se processam os debates infantis sobre literatura, patrocinados pelo Setor de Bibliotecas e Auditórios da Prefeitura do Distrito Federal. Desses encontros participam crianças de escolas primárias que, em pequenos grupos e assistidos por uma coordenadora, comentam o conteúdo de um livro, personagens, autor, trechos preferidos, etc.

5.

BERTANHA, Doracy Camargo - Conteúdo na Literatura Infantil. Lumen, São Paulo, 1 (2): 1, jun. 1957.

Analisa os contos clássicos da literatura infantil, focalizando o elemento folclórico neles existente.

Cita a mitologia como base da literatura infantil, entrando em considerações filosóficas sobre o papel que desempenha na formação do homem.

Conclui reputando a literatura falsamente realista cujos protagonistas são ladrões, detetives e aventureiros, a qual pode conduzir a criança ao "caos da delinqüência".

2.

DUARTE, Eunice Reeves - Algumas ideias sobre literatura infantil. Anhambi. (São Paulo) ano 9, 35 (104): 360-365, jul. 1959.

A Autora detém-se na análise de certas peculiaridades que fazem da Literatura Infantil uma forma de literatura aplicada.

3.

GOMES, Miselda G. - A literatura infantil e sua influência na estruturação da personalidade infantil. Revista do Ensino. Porto Alegre, 10 (77): 17, 18 e 68, ago. 1961.

Sendo o ser humano ao nascer uma personalidade a estruturar, pois dispõe em potencial de atributos positivos que serão desenvolvidos ou atrofiados pelo meio ou pela educação, é desejável que a literatura infantil seja um veículo de adaptação social e de ajustamento emocional da criança ao ambiente. Para isso, urge que se faça rigorosa seleção dos temas, conceitos, vocabulares e ilustrações, a fim de que a leitura conduza a criança a um comportamento sadio, resultado do discernimento entre o bem e o mal.

Torna-se evidente que pais e professores são imprescindíveis, para a validade do processo, aliados às vivências e à mente fantasiosa de que são dotadas as crianças.

4.

LEITE, Dante Moreira - A influência da literatura na formação da criança. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 12 (53), 3-8, mai./dez. 1961.

Mostra que se deve analisar a influência da literatura no desenvolvimento infantil dentro das condições gerais em que a criança está colocada.

A influência específica de determinada história depende tanto desta quanto da criança e da sociedade em que vive.

5.

LEITORES e Livros, Rio de Janeiro, ns. 23 e 24, (1956). 227p.

Número dedicado à orientação da leitura para os jovens. Apresenta bibliografia crítica e seletiva de obras para a juventude.

6.

LOURENÇO FILHO, M.B. - La literatura infantil en el Brasil. La Educación, Washington, 4 (14): 25-29, abr./jun. 1959.

Mostra o A. que, até fins do século passado, não havia sido editado no Brasil nenhum livro de literatura infantil. Hoje, entretanto, e graças sobretudo à ação de Monteiro Lobato e a criação de Bibliotecas Infantis, o problema da Literatura para crianças é considerado, em todo o Brasil, como um sério problema educativo. Lamenta o A. que, apesar do grande número de livros, de cointos de fada e de histórias fantásticas, seja reduzido o número de obras de iniciação científica.

7.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. Departamento de Educação - A poesia na Escola: coletânea das pesquisas sugeridas pelos programas de ensino primário elementar. Belo Horizonte, Impr. Of., 1961. 314p.

Coletânea de autores diversos, sugeridas pelos programas de ensino primário e escolhidas adequadamente a 1ª série do período elementar e, aos 4 anos básicos. A introdução oferece sugestões metodológicas no sentido de desenvolver o gosto literário e enriquecer as experiências dos educandos.

8.

NOBRE, Flora - Literatura Infantil. Revista do Ensino, Porto Alegre, 3 (20): 12, 1954.

Considera literatura infantil toda apresentação escrita ou oral de assuntos que falem a imaginação e compreensão infantis, pois embora seguindo as tradições, usos e costumes de cada país, apresenta uma base comum que satisfaz as características da infância. Estuda a literatura infantil brasileira como produto do folclore nacional pois as parlendas, contos, lenga-lengas etc. embora combatidas pela pedagogia moderna perduram até hoje e cita escritores como Malba Tahan, Monteiro Lobato, Virato Corrêa, Mario Cordeiro e outros verdadeiros orientadores da nossa literatura infantil com o objetivo de recrear o educando.

9.

ROSAS, Paulo - Interpretação da Literatura Infanto-Juvenil no Nordeste. Recife, Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos.

Pesquisa realizada para o C.R.P.E. do Recife, em que foram colhidas informações nas seguintes fontes: crianças e adolescentes residentes nas capitais do nordeste oriental e em dois municípios do interior de cada Estado; pais, professores, livreiros, vendedores de revistas, agentes das firmas editoras, livros e revistas lidas por crianças e adolescentes.

Como métodos de pesquisas foram aplicados: questionários, prova dos livros conhecidos, "prova do herói" e o Teste de Catalogo de Livros em Adaptação.

Da análise dos seus resultados, o autor chega às conclusões seguintes: -

- 1) os livros estão desempenhando pálido papel na vida das crianças e adolescentes;
- 2) é notável a preferência pelas revistas;
- 3) o conteúdo das revistas infantis e juvenis é, na maioria dos casos, de péssima qualidade;
- 4) registrou-se influência da leitura no comportamento e nos critérios de valor que os adolescentes consagram;
- 5) pais e professores (de nível médio) não estão preparados para dar as crianças e adolescentes orientação conveniente, no tocante a leitura;

6) não se pode, em rigor, falar de uma literatura infanto-juvenil no Nordeste, o que existe é um reduzido numero de livros e raras revistas. 7.

Finalizando, enumera algumas qualidades indispensáveis à boa literatura infanto-juvenil, e apresenta sugestões visando a criação de uma verdadeira literatura do Nordeste para crianças, tais como:

- 1) instituição de concursos regionais permanentes de literatura infanto-juvenil;
- 2) elaboração de revistas adequadas à criança e ao adolescente brasileiro na atualidade;
- 3) instalação de uma biblioteca piloto para adolescentes no Recife.

10.

SILVEIRA, Maria Aparecida Aranha da - Origem e desenvolvimento da Literatura Infantil. Revista de Pedagogia, São Paulo, ano 4, L (8): 31-41, jul./dez. 1958.

Histórico do desenvolvimento da literatura infantil, desde seus primórdios até os nossos dias, em que os autores acentuam a importância da contribuição de Perrault, Daniel Defoe, Andersen e Julio Verne para a caracterização desse gênero literário.

11.

SALEM, Nazira - Literatura infantil - São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1959  
261 p.

12.

INVESTIGACAO sobre jornais e revistas infantis e juvenis. - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: - numeros: 2(5):pgs. 255-275 nov. 1947; 2(6): pgs. 401-421; dez. 1944; 3(7): pgs.82-101, jan. 1945; 3(8): pgs. 223-241, fev. 1945.

6 - Profesores (nombres y calificaciones)

7 - Observaciones del director y profesores en relación a la enseñanza de la literatura infantil y a los resultados obtenidos por ellos hasta el presente

R. 6-7- As informações poderão ser obtidas, diretamente, dos Institutos de Educação relacionados, abaixo: -

- Padre Celestino  
Colégio Estadual de Mato Grosso e Escola Normal  
Praça General Mallet nº 94  
Cuiabá - Mato Grosso
- Instituto de Educação de Niterói  
Trav. Manoel Continentino nº 31  
Niterói - Rio de Janeiro

- Instituto de Educação do Paraná  
Rua Emiliano Perneta  
Curitiba - Paraná
- Instituto de Educação Caetano de Campos  
Praça da República nº 53  
São Paulo - São Paulo
- Instituto de Educação Anhanguera  
Rue Antônio Raposo, 87  
São Paulo - São Paulo
- Instituto de Educação - Fernão Dias Paes Leme  
Rua Pedroso Moraes nº 230 - Pinheiros  
São Paulo - São Paulo
- Instituto de Educação - Prof. Alberto Conti  
Rua Campos Salles nº 120 - Sto Amaro  
São Paulo - São Paulo
- Instituto Seminário de Educação Padre Anchieta  
Rua Visconde de Abaeté, nº 154 - Brás  
São Paulo - São Paulo

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
Rio de Janeiro, março de 1964.

DDIP/MM/vml  
Proc. nº 219/64

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1964

Gladys Ellena  
5to. ano Magisterio  
Escuela Normal Nacional  
Rivadavia Y Corrientes  
San Jorge - Santa Fé  
República Argentina

381/64

Prezada Estudante,

Tenho o prazer de enviar-lhe, nesta data, as seguintes publicações referentes à evolução e ao estado atual da educação no Brasil:

- Organização e Administração Escolar - Lourenço Filho
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Articulação dos Cursos no Brasil
- Princípios de Educação de Grau Médio na Lei de Diretrizes e Bases.  
Newton Sucupira
- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - Publicação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: nº 64, 73, 74, 75, 76, e 91.

Cordialmente,



Elza Rodrigues Martins  
Chefe da Seção de Documentação e  
Intercâmbio

Nº 371 /64.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1964.

Senhor Chefe,

Com relação ao expediente DAM/4/542.73 do M.R.E., dirigido ao Ministério da Educação, solicitando material informativo sobre o problema do excepcional no Brasil, a fim de atender a um pedido do Deputado Argentino Melchor S. Poss, temos o prazer de enviar nesta data, as seguintes publicações:

- Ordem de Serviço nº 13 da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.
- Ordem de Serviço nº 33 da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara.
- Lei nº 953 de 10 de dezembro de 1959 que cria na Secretaria de Educação e Cultura o Instituto do Excepcional.
- Decreto que regulamenta a Lei 953.
- Ordem de Serviço nº 2 da Secretaria de Educação e Cultura.
- Ordem de Serviço nº 1 da Secretaria de Educação e Cultura.
- Bibliografia sobre Educação de Grupos Especiais.
- Cópia da resposta enviada ao Bureau Internacional de Educação, sobre a organização do ensino especial para os débeis mentais no Brasil.
- Relação dos estabelecimentos Oficiais e Particulares para Expcionais no Rio de Janeiro e nos Estados.
- Guia Didático para o treinamento da percepção dos alunos imaturos especiais - 1962.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exa. os protestos de elevada estima e consideração.

Péricles Madureira de Pinho  
Diretor Executivo

Exmo. Sr. Sénhor  
Chefe do Departamento Cultural e de Informações  
Ministério das Relações Exteriores  
Palácio do Itamarati  
M e s t a

EB/mrn.

Nº 364 / 64

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1964.

Sr.

Jorge L. Sanchez Martinez  
Calle Belgrano, 546  
General Roca  
Rio Negro  
Rep. Argentina

Prezado Senhor,

Em atenção à carta de V.Sa. datada de 29-4-64, dirigida a este Centro, tenho o prazer de transmitir-lhe as seguintes informações:

1. Foi encaminhada cópia da carta ao Prof. Laerte Ramos de Carvalho, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, que deverá informar diretamente a V.Sa. sobre as possibilidades de hospedagem naquela Capital.

2. No Rio de Janeiro, a Pousada Estudantil, à Rua Visconde de Maranguape, 15, possibilita acomodação durante os meses de julho e agosto, ao preço, por semana, de US\$ 1 por pessoa.

Infelizmente, na data pretendida por V.Sa., já há compromissos com estudantes brasileiros.

Para maiores detalhes, sugiro que se dirija ao Sr. Coordenador da Pousada Estudantil - Palácio Guanabara - Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

3. Outros esclarecimentos poderão ser fornecidos pelas instituições que se seguem, localizadas no Rio de Janeiro, às quais podera V.Sa. dirigir-se diretamente:

- a) Federação das Bandeirantes do Brasil  
Av. Marechal Câmara, 186
- b) União dos Escoteiros do Brasil  
Av. Rio Branco, 108, s/206
- c) Associação Cristã de Moços  
Rua da Lapa, 86
- d) Pensionato Pio XII  
Rua Real Grandeza, 108

- 2 -

e) Casa do Estudante do Brasil  
Praça Ana Amélia, 9  
Esplanada do Castelo

Esclareço a V.Sa. que este Centro não possui departamento especial para atender aos estudantes em suas atividades extra-classe.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.

Atenciosas Saudações,

J. Moreira de Sousa  
Diretor Executivo Adjunto

Proc. CBPE 789/64  
DDIP/ERM/ma.

Nº 363/64

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1964.

Ilmo. Sr.  
Prof. Laerte Ramos de Carvalho  
Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Caixa Postal 5031  
Cidade Universitaria  
São Paulo - SP

Professor Laerte:

Em anexo encontrará cópia da carta de Jorge L. Sanchez Martinez, do Colegio Nacional de Rio Negro (Argentina), solicitando nossa ajuda para a vinda ao Brasil de 15 jovens do referido Colegio.

Não havendo, no momento, possibilidade pelo CBPE, para o auxílio solicitado, indagamos até que ponto poderia esse Centro prestar coadjuvação a esse grupo de estudantes, que quer conhecer o nosso país e as nossas instituições.

Anexando, outrossim, cópia da carta enviada por este Centro ao Sr. Jorge L. Sanchez Martinez, estimariamo receber cópia da informação a ser prestada por V.Sa. ao solicitante.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa.

Cordiais Saudações,

J. Moreira de Sousa  
Diretor Executivo Adjunto

Nº 69/64.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1964

Exmo. Sr.  
Ing. Filadelfo Diaz  
Universidad del Centro  
Facultad de Ingenieria  
Alr̄esar 946 - Rio Cuarto  
República Argentina

Prezado Senhor,

Tenho o prazer de enviar-lhe nesta data, as seguintes publicações referentes à cadeira de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara.

- Instruções para o Concurso de Habilitação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara.
- Regimento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara.
- Programa da Cadeira de Construção Civil.
- Programa de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.
- Programa de Desenho Técnico I.
- Programa da Cadeira de Hidráulica.
- Cadeira de Tecnologia Mecânica.
- Programa de Física Geral I.
- Programa de Física Geral II.
- Programa de Cálculo Diferencial e Integral I.
- Programa de Cálculo Numérico.
- Programa de Cálculo Diferencial e Integral II.
- Programa de Mecânica Geral.
- Programa de Geometria Descritiva.
- Programa de Geologia e Mineralogia.
- Revista de Engenharia do Estado da Guanabara.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Articulação dos Cursos.
- Universidade de Brasília.

Cordialmente,

  
Elza Rodrigues Martins  
Chefe da Seção de Documentação  
e Intercâmbio

Nº 538/64

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1964.

Professora Nilda M. Casella de Hechen  
Delegada America del Sur  
de la I.N.S.E.A.  
Italia 2118 - ROSARMO  
República Argentina

Prezada Senhora,

Em atendimento ao seu ofício datado de 29 de abril próximo passado, solicitando a este Centro, material sobre educação artística no Brasil, temos o prazer de enviar-lhe, nesta data, por via marítima, as seguintes publicações :

- Relação e endereços das Escolinhas de Arte no Brasil e no exterior.
- Bibliografia sobre Artesanato.
- Instituições interessadas em Artesanato Artístico.
- Bibliografia sobre Educação Artística.
- Escolinha de Arte do Brasil :
  - Cursos - Estágios - Exposições de Arte Infantil, programados para 1964.
- A Arte do Espontâneo.
- IV Assembléia da "International Society for Education Thought Art."
- Mensagem da Prof. Seonaid Robertson .
- Escolinha de Arte do Brasil : I Seminário sobre Arte na Educação - Temário e Guia.

- Exposição de Desenho e Pintura de Crianças Holandesas.
- Estatuto da Escolinha de Arte do Brasil.
- A Escolinha de Arte do Brasil - Cyro dos Anjos.
- Escolinha de Arte do Brasil - Exposição .
- Estatuto da Escolinha de Arte do Recife - Pernambuco.
- Texto do Catálogo da Exposição "Jovens Expõem".
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso Intensivo de Estampagem em Tecidos - 1963.
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso : Dança na Educação.
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso Intensivo de Esmaltação em cobre - 1963
- Escolinha de Arte do Brasil - A Mimica na Educação e no Teatro.
- Escolinha de Arte do Brasil - As atividades Artísticas em função do desenvolvimento da criança.
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso : Teatro de Fantoches.
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso Intensivo de Arte na Educação - 1963.
- Escolinha de Arte do Brasil - Noemy Silveira Rudolfer da Universidade de S.Paulo.
- Escolinha de Arte do Brasil - Augusto Rodrigues.
- Escolinha de Arte do Brasil - "Contribution to the 4th Assembly of the INSEA in Montreal, Canada, in August, 1963.
- Escolinha de Arte do Brasil - Exposição de Desenho, Pintura e Modelagem.
- Escolinha de Arte do Brasil - A criança disléxica e as atividades artísticas básicas à sua reeducação.
- III Exposição Nacional de Arte Infantil
- Crianças e Jovens da Escolinha de Arte do Brasil
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso Intensivo de Arte na Educação 1963.
- Escolinha de Arte do Brasil - Curso Intensivo de Arte na Educação 1964.
- Gravures d'Enfants - Escolinha de Arte do Brasil.
- Escolinha de Arte do Brasil - A Função da Arte na Educação - Augusto Rodrigues.

Atenciosas saudações

*(Assinatura)*

Elza Rodrigues Martins  
Chefe da Seção de Documentação  
e Intercâmbio

Nº 136/64

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1964.

Ilmo Sr<sup>a</sup>  
Carmela Picasso Pinto  
José Gonzalez, 160 - Miraflores  
Lima - Peru

Prezada Professora:

De acordo com a sua carta dirigida ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, temos o prazer de enviar a V. Sr<sup>a</sup>, em anexo, o seguinte material referente à Orientação Profissional no Brasil:

- Uma cópia do Questionário respondido ao Bureau International d'Education em janeiro de 1963 sobre "Organização da Orientação Profissional".
- Uma cópia de Bibliografia sobre Orientação Educacional e Profissional.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Cordialmente,

J. Moreira de Sousa  
Diretor Executivo Adjunto

Of. nº 48/64

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1964.

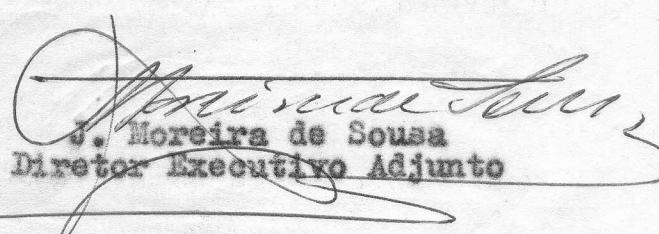
Prezado Senhor:

Foi encaminhada a Este Centro a solicitação dirigida por V. S<sup>a</sup> ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, juntamente ao questionário com que a AMJ empreenderá um estudo sobre as atividades culturais da juventude na América Latina.

Nesta data, tenho a transmitir a V. S<sup>a</sup> que, devido à limitação de tempo, Este Centro promoveu articulação apenas com algumas representativas entidades de jovens sediadas no Estado da Guanabara, de caráter leigo e religioso, cujas respostas figuram em anexo.

Na impossibilidade de estender a pesquisa a outras instituições, neste e em outros Estados, lamento não poder apresentar, no momento, um quadro mais autêntico das atividades culturais dos jovens brasileiros.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V. S<sup>a</sup> os protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
J. Moreira de Sousa  
Diretor Executivo Adjunto

Ilmo Sr.  
Luis Felipe Mejia Lizarzaburu  
Secretario Regional de la AMJ para América Latina  
Avenida Arenales, 821  
Lima - Peru

ESTUDIO SOBRE LAS ACTIVIDADES  
CULTURALES DE LA JUVENTUD EN  
LOS PAÍSES DE AMÉRICA LATINA

I. - Valores que la juventud considera como tales  
y actividades que practica

1. Qué clase de actividades culturales practican las organizaciones juveniles?
  - a) Actividades de índole intelectual, moral, filosófica, religiosa, estudios y discusiones.
  - b) Actividades de índole artística: música, danza, teatro, cinematografía, artes plásticas. Distinguir las actividades que ayudan a los jóvenes a conocer y a apreciar las artes, y aquéllas que tiendren a crear.
2. Hay un esfuerzo por parte del Gobierno para ayudar a las organizaciones juveniles en dicho campo e para facilitar el acceso de los jóvenes hacia las actividades culturales?
3. Existen instituciones de carácter privado - como por ejemplo museos, bibliotecas, etc. - que favorezcan el acceso de los jóvenes hacia las actividades culturales?. En caso afirmative, dichas instituciones son frecuentadas por los jóvenes?
4. Hacia qué actividades de recreo se dirige la juventud no organizada?

A - Resposta da União Nacional dos Estudantes (UNE)

1. a) Estudos, discussões, debates, seminários e congressos .  
Este tipo de atividade decorre do fato de ser a UNE uma entidade de representação e coordenação dos universitários.  
  
b) Teatro, por ser menos dispendiosa, de ponto de vista financeiro - é o mais praticado; a música popular é também atividade cultural difundida. Em relação às demais

(produção de filmes), ou os condicionamentos financeiros impedem, ou há alheamento quase total, como no caso da música erudita, dança, pintura, etc. No que se refere ao cinema, se bem que a produção cinematográfica por estudantes é praticamente inexistente, é a arte que entre nós tem mais expectadores.

A UNE tem um órgão cultural que realiza trabalhos culturais de divulgação - Centro Popular de Cultura - que tem como conceito básico que arte, numa sociedade como a nossa, tem que estar ligada aos problemas nacionais. Fundamentalmente, pretende-se, através das manifestações artísticas, apurar a sensibilidade da juventude para as grandes questões da nossa sociedade e levar os jovens a fazer aquilo a que chamamos "CULTURA PARA A LIBERTAÇÃO".

2. Dada a força e importância já tradicionais da UNE, de há muito o Congresso Nacional aprova uma verba para a entidade.

Há alguns órgãos oficiais que prestam auxílio à UNE, como, por exemplo, o Serviço Nacional de Teatro; também o governo estadual de Pernambuco ajuda e estimula suas atividades culturais.

3. -

4. -

B - Resposta do Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (DCE da PUC)

1. a) Ano Social: promoção de debates, conferências, cursos como o de Filosofia
- b) Cine-Clube - Orquestra Sinfônica - Procuram despertar nos alunos o gosto pela arte, música, promovendo entrada gratuita para os concertos, teatros.
2. Não gozam de ajuda por parte do Governo
3. -
4. -

**C - Resposta do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (CACO da F.N.D.)**

1. Debates, conferências, Teatro, como o Centro Popular de Cultura. Cinema e artes em geral.  
Não há escola de arte, mas sempre faz divulgação das peças e autorês.
2. Não há auxílio do Governo.
3. -
4. -

**D - Resposta da Federação das Bandeirantes do Brasil (F.D.B.)**

**1. a) Atividades intelectuais:**

Visitas e exposições; Curso de formação de chefes, puericultura, primeiros socorros; Palestras: refluxo e seca, integração na comunidade, realidade brasileira, reforma agrária; Leitura e comentários de livros.

**b. Atividades artísticas:**

Fantoches (confecção e representação); concurso de desenho literário para jornal; cine-debate; curso de formação de chefes, pintura, decoração, máscaras e fantoches; teatro: representações; programa de TV.

**Atividades religiosas:**

Comemoração da Páscoa, Natal, Santa Joana D'Arc; Curso sobre formação religiosa, Bíblia, Concílio Ecumênico ; representações religiosas; trabalhos e exposição sobre Concílio Ecumênico.

**Atividades internacionais:**

Assistência a bolsistas africanos; visita a consulados e instituições estrangeiras; representação focalizando países; recepção de jovens estrangeiros; contacto e posição de intérprete em concurso internacional; estudo sobre diversos países; palestras sobre a Índia, Grécia ; estudo da música africana; visita a uma colônia japonesa; correspondência internacional. Intercâmbio: México, Grã-Bretanha, EUA, Suíça; interesse pela arte e folclore russo.

2. O governo, sempre que solicitado, nos ajuda, dando verbas e fornecendo materiais.

3. -

4. -

E - Resposta do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (D.A. da F.N.Fi.)

1. Realizamos conferências, seminários e simpósios sobre problemas de nossa Faculdade, problemas de ensino, problemas nacionais e internacionais. Estas atividades visam nos dar um melhor conhecimento sobre a realidade que nos cerca. São, portanto, geralmente, de cunho filosófico, econômico, social ou político. Realizamos também conferências para tratar especificamente de problemas religiosos, em particular da religião cristã. Damos, como não pode deixar de acontecer, destaque máximo à discussão de problemas econômicos e sociais. Nas artes : possuímos um Centro de Estudos Cinematográficos. Este Centro realiza sessões normais às segundas-feiras, durante as quais são distribuídos folhetos explicando as características do filme que se exibirá, procurando enquadrá-lo dentro do movimento cinematográfico moderno e das idéias que presidem e regem este movimento. Funcionam, ainda, em nossa Faculdade, outros Centros de Estudo, um por Curso (Filosofia, Jornalismo, Ciências Sociais, Geografia, Matemática, etc.) dirigidos pelos estudantes dos respectivos Cursos, que programam as atividades culturais a elas inerentes; o Departamento Cultural do Diretório Acadêmico estimula e coordena estas atividades.
2. Não há esforço por parte do Governo para ajudar as atividades culturais dos estudantes! Algumas entidades do Ministério da Educação e da Universidade do Brasil - em nesse caso particular - isoladamente, prestam algum auxílio neste sentido. Este auxílio é dado da seguinte forma: programação de conferências, indicação de professores ou personalidades capacitadas para fins específicos, cessão de dependências, etc. Auxílio econômico : nenhum. Dentre estas entidades, temos o dever de destacar o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, do Ministério da Educação e Cultura, a que maior auxílio vem prestando aos estudantes no campo de suas atividades culturais.
3. Praticamente não existe.
4. As atividades de recreio a que se dirigem os estudantes são, sem dúvida, em sua grande maioria, o cinema e o teatro (este em menor escala), praia e futebol.

NOTA: Como se pode notar facilmente, pela leitura das quatro respostas acima, há ausência de excursões, visitas a museus, pesquisas em bibliotecas, etc. A total falta de assistência econômica ao estudante em muito limita suas atividades culturais.

II. - Mutua apreciación de los valores culturales de Oriente y de Occidente

1. a) Cuáles son los aspectos más apreciados de las culturas orientales, que los jóvenes de América Latina se muestran deseosos de conocer?
  - i) Las obras de arte, las creaciones del espíritu, el arte popular o la artesanía?
  - ii) La herencia tradicional, o la evolución contemporánea?
  - iii) Tal régión cultural mejor que tal otra? (Civilizaciones árabes, mediterráneas, sinojaponesas, etc.)
- b) Qué medios emplean para ello?
- c) Qué influencia, desde el punto de vista técnico, tienen los programas culturales orientales en las actividades culturales en su conjunto?
2. Qué aspectos de su propia cultura nacional prefieren dar a conocer los jóvenes de América Latina a los jóvenes de países asiáticos?

A - Resposta da UNE

1. De um modo geral, as culturas orientais são ignoradas, tendo-se feito, entretanto, neste campo, alguns progressos. A arte popular e a evolução contemporânea dos povos orientais são os que chamam mais atenção, sem, contudo, qualquer discriminação regional. O objetivo imediato, neste caso, é terminar com os conceitos de superioridade ocidental. Para isto, utilizamos nossos órgãos de divulgação. São desconhecidos programas culturais orientais. Aliás, muito pouco se tem feito neste campo: além de alguns filmes, um ou outro concerto ou Ballet, quase nada

mais se faz. A influência técnica se faz sentir, e em grau reduzido, apenas no cinema.

2. Principalmente nessa música popular e a literatura.

**B - Resposta da D.C.E. da PUC**

1. a) i) Obras de arte popular e criações do espírito (literatura)  
ii) herança tradicional  
iii) civilizações árabes e sino-japonesas
  - b) Conferências sobre arte e poesia Oriental na Semana da PUC; filmes, "blides", documentários
  - c) Apenas a título de cultura geral e ilustração
2. Cultura popular típica, ou seja, folclórica

**C - Resposta do CACO (Faculdade de Direito da U.B.)**

1. a) i) Arquitetura e arte popular  
ii) Evolução contemporânea  
iii) Chinesas
  - b) Leituras, programas radiofônicos, cinema e conferências, eventualmente.
  - c) Não se sente influência técnica, mas política, sobretudo da China Popular (reforma agrária)
2. Aspectos dinâmicos sociais, políticos e econômicos e suas derivações (folclore)  
Estudo da transformação social e científica.

**D - Resposta da Federação das Bandeirantes de Brasil**

1. a) i) A arte popular é a mais apreciada por nossa juventude e o teatro também.  
ii) Herança tradicional  
iii) Culturas Japonesa e da Índia. Certo interesse pela arte e folclore russos.
  - b) Para difundir a cultura e a arte oriental e internacional, usamos os jogos, viagens que nos são favorecidas pela Associação Mundial.
  - c) Não há dados para responder.
2. Preferimos dar a conhecer a nossa arte popular.

E - Resposta da F.N.Fi.

1. a) Os estudantes brasileiros estão bastante voltados para os seus problemas, naturalmente demonstram maior interesse pelos aspectos da cultura oriental que, de uma forma ou de outra, a elas estão ligados. Especialmente pelas lutas não só de libertação nacional, como pelas revoluções de cunho nacionalista ou socialista, que ocorrem quase diariamente após a Segunda Guerra Mundial. Em nossa Faculdade, demonstra-se maior interesse pelos problemas dos países subdesenvolvidos do oriente, que enfrentam luta semelhante a essa pela libertação de suas nações. Além da História das Civilizações Orientais, que estão relacionadas com a nossa História, há um grande interesse pela experiência socialista da China.
    - i) Interesse pelas criações do espírito, especialmente aquelas que poderão ajudar no processo de emancipação do Brasil, tais como novas elaborações sobre as soluções para os países subdesenvolvidos, bem como as encontradas no Oriente (China, Indonésia, etc.). Além disso, há grande interesse pelo trabalho de arte popular naquilo que ela realmente representa como manifestação cultural do povo, porém não uma manifestação alienada ou alienante e sim autenticamente popular.
    - ii) Pelo exposto anteriormente, interesse pela evolução contemporânea, fundamentalmente.
    - iii) Não. O interesse não é de valorizar as culturas e sim conhecê-las.
  - b) Através da literatura, da imprensa e de filmes.
  - c) Esta influência, se existente, dilui-se em todo o conjunto.
2. Os estudantes da América Latina, a nosso ver, certamente preferem discutir com os jovens dos países asiáticos os problemas que lhes são comuns. O estudo das respectivas culturas nacionais, no campo cultural, deve merecer maior destaque. No momento histórico que vivemos, de revolução social, de libertação nacional contra o imperialismo e o subdesenvolvimento, estudo da economia e da política de nossos países, dos países subdesenvolvidos - e que, afinal de contas, determina a cultura - assume o maior destaque.

§     §.     §